



Voz da Fátima

N. 663

PUBLICAÇÃO MENSAL

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97182

Ano 56 — N.º — Avença

13 de Dezembro de 1977

Composição e impressão:
«Gráfica de Leiria»

Evangelizar não é ensinar

Duzentos bispos da Igreja Católica estiveram reunidos em Roma, durante o mês de Outubro, discutindo sobre o problema da catequese das crianças e dos jovens. O tema é tanto mais fundamental na Igreja de hoje quanto mais é evidente que as crianças e os jovens são o mundo e a Igreja de amanhã. Certamente por isso é que o 3.º Encontro Nacional de Organizadores e Animadores de Peregrinações, de que damos notícia noutro lado, propõe ao Santuário de Fátima que o tema do próximo ano seja o mesmo do Sínodo dos Bispos: a Catequese.

Mas que razões teremos nós, encarregados da difusão da Mensagem de Fátima, para propor a catequese como centro de interesse aos peregrinos de Fátima? Por outras palavras, terá Nossa Senhora falado da Catequese nas Suas Aparições? E se não falou, poderemos nós falar de Catequese a propósito da Sua Mensagem?

Pois vamos direitos à resposta direita: Nossa Senhora não falou de Catequese, mas fez catequese. Uma catequese muito simples, e que alguns dirão também tradicionalista, mas que foi sempre directamente ao fulcro da questão: o coração do homem diante do seu Senhor. Certo é que as crianças a quem Nossa Senhora catequizou acolheram a Mensagem do Evangelho em seus tenros corações, deixaram-se evangelizar e a evangelização transformou-lhes completamente a vida.

É disto que se trata ainda hoje quando a Igreja reconhece que é necessário evangelizar. E não só os pagãos. E não só os cristãos marginais. E não só as crianças. E não só os leigos adultos. Mas também, e sempre, até aqueles que se consagraram ao serviço do Reino. Esses, os ministros do Senhor, que hoje se estão a preocupar tanto com a evangelização; esses terão de ser os primeiros a fugir à tentação de pensar que a renovação da catequese se fará através da mudança de métodos pedagógicos, ou através de cursos aos catequistas e de diplomas e de meios audio-visuais, ou também da reciclagem do Clero. Todas estas coisas são evidentemente necessárias, até porque se estão a concentrar em nossos dias umas quantas correntes fortes de contestação da fé, cujas raízes vêm de há pelo menos cinco séculos e que, por terem atingido uma escala universal e gozarem, para a sua expansão, do favor de grandes poderes, estão a provocar um último e grande confronto diante do qual todos teremos necessariamente de tomar posição. E para tomar posição é preciso saber. E para saber, é preciso aprender. E para aprender são precisos os cursos, a reciclagem, os audio-visuais, as universidades católicas, os teólogos.

Mas também é preciso que não fiquemos por aí. Porque já em tempos velhos nos diziam que o demónio não tem fé nem virtude, apesar de saber mais teologia do que nós. Logo evangelizar é muito mais que falar, que ensinar ou mesmo que comover. Evangelizar é converter. Converter à oração. Converter à penitência. Converter ao amor. Converter à adoração. Converter à justiça também! Converter ao Grande e Infinito Vértice de toda a conversão: a SS.ª Trindade de Deus, que nos cria e nos salva. Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos!

Que deveremos então fazer no próximo ano em Fátima, para que Fátima acolha o grande apelo do Sínodo à renovação da catequese das crianças e dos jovens? Vamos insistir com os pais para que mandem seus filhos à catequese? Vamos inventar métodos aliciantes para que os jovens se sintam atraídos para a discussão dos problemas da fé? Vamos acolher os cursos e retiros para catequistas? Vamos favorecer os encontros de reciclagem para o Clero? Vamos ajudar a edição de livros, de discos, de outros meios de difusão da Mensagem? Vamos convidar pregadores de palavra fácil e agradável, modernos, actualizados, com resposta para os problemas e angústias do nosso tempo? Vamos reunir os teólogos, os filósofos cristãos, os psicólogos e os cientistas que poderão encontrar as novas fórmulas, os novos caminhos por onde possam reconciliar-se as descobertas da Ciência e os dados da Revelação? Vamos provocar um grande e histórico frente-a-frente entre os sociólogos que se reclamam

(Continua na 3.ª página)

Peregrinação de Novembro

Realizou-se com a presença de alguns milhares de pessoas a peregrinação de 13 de Novembro a que presidiu o sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral.

A peregrinação foi precedida de oração no dia 12 às 21 h, na Basílica, com a reza do terço. O sr. Bispo de Leiria dirigiu aos peregrinos um apelo para o cumprimento da Mensagem de Fátima através da oração. Referiu a obrigação que os portugueses e em especial os peregrinos de Fátima têm na vivência da oração segundo a Mensagem de Fátima, mensagem esta que tem carácter de universalidade, que

lhe foi dado verificar na peregrinação que durante 15 dias realizou com o Reitor do Santuário aos Centros de Fátima no Extremo Oriente (Formosa, Filipinas, Hong-Kong e Índia).

Corroborando a devoção à Virgem de Fátima, nestas regiões, assistiu aos actos da peregrinação deste 13, Mons. Joseph Ti-Kang, Bispo de Chiayi (Formosa), que concelebrou com o sr. Bispo de Leiria, o Bispo resignatário desta diocese e 16 sacerdotes.

A missa foi aplicada por alma do P. Henrique A. Fernandes, Capelão do Santuário, recentemente falecido.

Estiveram presentes mais de

500 refugiados de Timor, de Moçambique e Angola, do Centro de Refugiados do Vale do Jamor, que vieram rezar pela Paz e Concórdia. Presidiu a este grupo o P. Francisco Fernandes, natural de Timor, estando ainda presentes mais dois sacerdotes deste território; foram baptizadas 6 crianças naturais de Timor.

Fez a homilia o sr. Bispo de Leiria. O Bispo da Formosa deu a bênção aos enfermos e a todos os peregrinos.

A peregrinação terminou com a procissão de regresso da Imagem de Nossa Senhora para a Capela das Aparições.

A Teologia do Rosário

Toda a Exortação do Santo Padre Paulo VI «*Mariæ Cultus*» é, como ela própria declara, uma exposição sobre «o valor teológico e pastoral do culto da Santíssima Virgem».

Recordemos alguns dos seus pensamentos sobre a teologia do Rosário.

É profundamente *evangélico*, pois «ao Evangelho vai haurir o enunciado dos mistérios e as fórmulas principais: no Evangelho se inspira ainda a sugestão para aquela atitude com que o fiel o deve rezar, a partir da jubilosa saudação do Anjo e do correspondente assentimento da Virgem Maria; e do Evangelho lembra, no suceder-se das Ave-Marias, o mistério fundamental — a Encarnação do Verbo» (III, 42).

O Rosário é um «*resumo de todo o Evangelho*». Nos 15 mistérios percorre os principais acontecimentos da vida salvífica de Nosso Senhor «desde a sua conceição virginal, passando pelos mistérios da infância, até aos momentos culminantes da Páscoa — a bendita Paixão e gloriosa Ressurreição — e aos efeitos da mesma sobre a Igreja nascente, no dia de Pentecostes, e sobre a Virgem Maria, na altura em que, tendo terminado o exílio terrestre, foi assumida em corpo e alma à glória celestial».

A distribuição dos 15 mistérios em três grupos — gozo, dor e glória — não é arbitrária. Ajusta-se à distribuição paulina (Fil 2,7-9) 1); «aniquilou-se a si mesmo» (mistérios gozosos da infância); 2) «tornando-se obediente até à morte e morte na cruz» (mistérios dolorosos da Paixão); 3) «por isso Deus

o exaltou» (mistérios gloriosos da Páscoa).

Eminentemente evangélicas são as orações que compõem a estrutura do Rosário: o *Pai Nosso*, a oração que o Senhor nos ensinou (Mt 6,9-15). A *Ave-Maria* é a união da saudação do Anjo Gabriel (Lc 1,28) com o louvor de Isabel inspirada pelo Espírito Santo (Lc 1,42). A *Glória*, senão segundo a letra, ao menos segundo o espírito é profundamente evangélica e paulina (Cf. Mt 28,18 e 2 Cor 13,14). A *Santa Maria* é certamente uma fórmula posterior da Igreja, mas tão dogmática como piedosa.

O Rosário, ainda que mariano, ou melhor, porque mariano; é *eminente cristológico*. É um cântico a Maria, porque nos deu Jesus. A repetição das Ave-Marias «torna-se também louvor incessante a Cristo, objectivo último do anúncio do Anjo e da saudação da mãe do Baptista: «bendito é o fruto do vosso ventre» (Ls 1,42), (IV,46). Erram, pois, os que opinam que o Rosário pode distrair do que é o centro da nossa Fé, Jesus Cristo. Quem o rezar com atenção e com a meditação dos mistérios será conduzido pelas mãos de Maria, a centrar-se em Jesus Cristo.

A sucessão alternada da Ave-Maria com a Santa Maria tece uma oração que combina os dois *rasgos fundamentais da oração cristã*: o louvor e a súplica. Louvamos a Deus grande e santo, que nos deu seu Filho. Por intermédio de «Santa Maria, Mãe de Deus» pedimos-lhe perdão e ajuda para o momento presente e para a hora decisiva da morte, nós

que somos indigentes e pobres pecadores.

Quanto à sua *conexão com a Liturgia*, recordemos estas palavras do Santo Padre: «há quem não veja ser o Rosário um piedoso exercício que à Liturgia foi buscar a sua motivação e que, se for praticado de acordo com a sua inspiração originária, a ela conduz, naturalmente». Quer dizer a reza do terço é excelente preparação e adequada continuação dos actos essencialmente litúrgicos. «A meditação dos mistérios do Rosário, de facto, ao tornar familiares à mente e ao coração dos fiéis os mistérios de Cristo, pode constituir uma óptima preparação, e vir a ser depois, um eco prolongado da celebração dos mesmos mistérios nos actos litúrgicos» (IV,48).

Que estas simples considerações extraídas da riquíssima exortação do Santo Padre Paulo VI ajudem os fiéis a rezar o Rosário «com compostura e tranquilidade, atraídos pela sua beleza intrínseca» (IV,54).

P. Fernando Leite

Quem viu Fátima há 60 anos?

Continuam a chegar respostas ao nosso apelo. Agradecemos sinceramente a todas as pessoas, com as quais tencionamos contactar por escrito, e renovamos o pedido a todos os leitores de nos escreverem para: SERVIÇO DE ESTUDOS E DIFUSÃO DE FÁTIMA (SESDIFA) — Santuário de Fátima.

«O Senhora da Azinheira...»

ÁUSTRIA: CRUZADA REPARADORA DO ROSÁRIO

Viena de Áustria é uma cidade eminentemente mariana.

A festa do Nome de Maria foi estendida pelo Papa Inocêncio XI à Igreja Universal, precisamente em memória da libertação de Viena dos Turcos, em 12 de Setembro de 1683.

A devoção dos austríacos a Nossa Senhora e a circunstância de a sua pátria ter sido novamente ocupada pelos russos em 1945 suscitou no espírito do Padre Pedro Pavlicek, sacerdote franciscano — hoje um santo velhinho que toda a Áustria venera — a fundação de uma *Cruzada Reparadora do Rosário pela Paz no Mundo* no dia 2 de Fevereiro de 1947, promovendo sobretudo a recitação do terço em família, segundo o pedido de Nossa Senhora em Fátima. As adesões foram aumentando gigantescamente e contando-se hoje, em todo o Mundo, mas especialmente nos países de língua alemã, um milhão e 300 mil membros.

Desde 1948, todos os anos, por volta da festa do Nome de Maria — que como dissemos é também a festa da libertação de Viena — fazem-se grandes concentrações de muitos milhares de cruzados quer na cidade quer noutras localidades da Áustria e Alemanha.

Em 1949 o Padre Pedro levou para a Áustria uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que ficou solenemente entronizada na igreja dos Franciscanos de Viena, sede da Cruzada.

As orações dos cruzados austríacos foram atendidas: em 13 de Maio de 1955 os ocupantes deixaram finalmente a Áustria. Em Maio de 1957, no 40.º aniversário das aparições de Nossa Senhora, uma grande peregrinação austríaca veio a Fátima agradecer a Nossa Senhora a libertação e independência da sua pátria.

Por tudo isto a devoção mariana dos austríacos identifica-se plenamente com a veneração de Nossa Senhora de Fátima. E por isso também Fátima tem estado bem presente nos grandes dias comemorativos da fundação da Cruzada. Neste ano comemorativo dos 60 anos de Fátima e 40 da criação deste movimento estiveram presentes o Sr. Bispo de Leiria, o Reitor do Santuário, o P.º Kondor, Postulador da Beatificação dos Videntes, o P.º Luciano Cristino, do Santuário de Fátima e responsável do SEDIFA e o cônego Rosa da Sé de Leiria.

As celebrações efectuaram-se nos dias 10 e 11 de Setembro e constaram em ambos os dias, da recitação solene do terço e de celebração da Missa na enorme «Stadthalle» de Viena. Em cada um dos dias calculou-se a presença de 15.000 pessoas. Foi maravilhoso constatar o fervor com que todos esses milhares de cristãos rezavam e entoavam os seus cânticos em honra de Nossa Senhora, que na sua imagem, entronizada num magnífico trono de luz e de cor representando o terço do rosário, recebeu com bondade as homenagens dos seus filhos agradecidos.

Os cruzados presentes provinham de toda a Áustria, e em especial da cidade de Viena, mas havia também peregrinos de outras nações vizinhas. Estiveram presentes numerosos sacerdotes, religiosos, religiosas, bispos da Alemanha e Áustria, dois bispos brasileiros e um da África do Sul.

No primeiro dia presidiu o Cardeal Francisco König, arcebispo de Viena e no segundo o seu arcebispo-coadjutor Dr. Francisco Jachym.

Nos dois dias foram ouvidas as palavras de saudação do Senhor Bispo de Leiria, traduzidas pelo Rev. Padre Kondor, os testemunhos dos três bispos missionários presentes sobre o valor da oração do rosário e devoção a Nossa Senhora entre os seus diocesanos e a homilia do grande apóstolo de Fátima que é Mons. Rudolfo Graber, bispo de Regensburg, na Alemanha.

Em curtas paragens que fizemos em Salzburgo e Munique a caminho de Kevelaer, onde se veio a realizar mais um Congresso dos Amigos de Fátima, tivemos ocasião de verificar o impacto que a mensagem de Fátima tem na Áustria e Alemanha, 60 anos depois das aparições. Em Salzburgo encontramos na capela lateral de uma igreja, uma imagem de N.ª S.ª de Fátima com a sugestiva legenda «Protectora da Áustria»; em Munique participámos na recitação do terço e missa em honra de Nossa Senhora de Fátima (era o dia 13 de Setembro).

ALEMANHA: AMIGOS DE FÁTIMA

O Círculo dos Amigos de Fátima, associação que conta 26 mil membros na Alemanha, organizou, pela oitava vez, o seu Congresso anual e pela segunda vez em Kevelaer na diocese de Münster, um dos mais famosos santuários marianos da Alemanha, surgido à volta de uma capela onde se venera desde os meados do século XVII um pequenino quadro de Nossa Senhora «Consoladora dos Aflitos».

O Congresso efectuou-se nos dias 17 e 18 de Setembro. Além da presença do Senhor Bispo de Leiria, participaram também como convidados especiais o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e o Sr. D. Maurílio de Gouveia que depois seguiriam para Roma onde o primeiro foi um dos presidentes do Sínodo dos Bispos.

As celebrações começaram com uma sessão solene na bela

basílica do Santuário, na tarde do dia 17. Abriu a sessão o P.º Schultheis, Presidente da União das Associações Marianas Alemãs, dizendo uma palavra de saudação aos congressistas e a muitos peregrinos. A seguir, foi lida em alemão uma comunicação do Sr. Bispo de Leiria intitulada «Fátima e Paulo VI». A presença portuguesa ficou assinalada ainda pelos cânticos executados pelo Padre Elísio Dias, pároco de Quarteira, Algarve, acompanhado ao órgão da basílica pelo Cônego José de Oliveira Rosa, da Sé de Leiria.

Depois de outra comunicação feita pelo Dr. Josef Ruf de Regensburg, «Fátima e a Teologia», terminou esta sessão solene com uma palavra de agradecimento do Bispo Auxiliar de Munster Dr. Ludwig Averkamp.

Pelas 20 horas do mesmo dia fez-se uma procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima que se dirigiu, através da rua principal de Kevelaer, para a Marienplatz ao mesmo tempo que se rezava o terço entremeados de cânticos em português e alemão. Depois de uma vibrante alocução proferida pelo Padre Benno Mikocki, assistente do P.º Pedro Pavlicek da Cruzada reparadora do Rosário da Áustria, houve um solene pontifical presidido pelo Sr. Bispo de Leiria, na basílica. Seguiram-se outras missas e horas de adoração durante toda a noite.

No domingo, dia 18, dia principal do Congresso, afluíram a Kevelaer cerca de 20.000 pessoas que participaram na Marienplatz numa solene concelebração presidida pelo Sr. Cardeal Ribeiro. As leituras e oração dos fiéis foram em alemão, holandês, português e francês. O celebrante principal fez a homilia em alemão.

No fim da missa organizou-se a Procissão com o Santíssimo Sacramento para a praça principal do Santuário, onde se encerraram as celebrações com uma palavra de despedida do Senhor Bispo de Leiria.

Embora tratando-se de um Congresso e Encontro dos membros do Círculo dos Amigos de Fátima, tivemos alegria de encontrar alguns portugueses que trabalham naquela região. E foi pena que não se tivesse aproveitado esta bela oportunidade para reunir em Kevelaer um maior número de compatriotas nossos que na Alemanha do Norte ganham o pão de cada dia.

P. L. CRISTINO

O BISPO DE LEIRIA NO EXTREMO ORIENTE

Todos conhecemos de nome uma ilha longínqua situada junto às costas da China, no Oceano Pacífico: a Formosa. Em chinês chama-se TAIWAN, mas nós aqui, com licença dos nossos irmãos chineses, vamos continuar a chamar-lhe Formosa, porque este nome, além de lhe ter sido sado pelos navegadores portugueses, quadra realmente bem à bela ilha do Pacífico. Pois da Formosa chegou no passado Verão um convite ao Senhor Bispo de Leiria para que fosse presidir à celebração do 60.º aniversário das Aparições de Fátima, na cidade de HSINCHU (leia-se CHINTCHU). Apesar da distância, o Senhor Bispo achou que não devia recusar, e para lá partiu, com o Reitor do Santuário, na manhã de 14 de Outubro passado. A celebração deveria ter lugar no domingo 16. Dada, porém, a sua situação política (convém recordar que a Formosa é uma Nação formada a partir da guerra civil que instalou Mao-Tse-Tung na China Continental) não foi possível obtermos o visto de entrada senão já em Hong-Kong, na manhã do dia 16. Chegámos a Taipei, capital da Ilha, às 18 horas desse mesmo dia, já a celebração tinha terminado. E então? Que faríamos ali, se não pudémos participar no acto para o qual nos deslocáramos expressamente? Após a primeira troca de impressões com alguns senhores bispos que regressavam entusiasmados da cidade de HSINCHU, a conclusão impôs-se-nos: Deus escreve direito por linha tortas. Tínhamos decidido ficar uma semana na Formosa, em lugar dos dois dias previstos, e podíamos assim contactar mais directamente com algumas dioceses que desejavam a nossa presença. Foi assim que partimos na terça-feira para a própria cidade de HSINCHU, que fica a 80 quilómetros de Taipei. Pelo caminho fomos encontrar-nos com um bispo franciscano, expulso da China Continental, que construiu uma igreja em louvor de Nossa Senhora de Fátima, no ano de 1967, na cidade de YANG MEI. Acompanhados durante todo o dia pelo simpático Vigário Geral da Diocese, Mons. CHANG, e a partir do almoço pelo Bispo da Diocese, D. Pedro TOU, pudémos conhecer o percurso da grande procissão realizada no domingo anterior, com a presença do Episcopado da Formosa e de mais de 10.000 fiéis. Note-se desde já que toda a Ilha conta só com uns 300.000 católicos, entre 17 milhões de habitantes e numa área quatro vezes menor que a de Portugal. Uma multidão de dez mil cristãos é assim um acontecimento que só muito raramente se pode conseguir. Daf a imensa alegria com que todos nos relatavam o sucesso das celebrações. Diga-se também que para os chineses o 60.º aniversário é mais importante que o 50.º, por várias razões, uma das quais o facto de 60 ser múltiplo de 12. Costumes diferentes!

Na quarta-feira de manhã tomámos o avião para HUALIEN, uma cidade à beira de altas montanhas que são um sonho de abismos, torrentes, vegetação e mármore verdes. Mons. KIA, bispo da Diocese, quer por tudo erigir um Santuário a Nossa Senhora

(Continua na 4.ª página)

Presença do Brasil

São muitos os leitores brasileiros que nos escrevem dando conta do interesse com que a Voz da Fátima é lida na Pátria Irmã. O nosso Bem hajam! Como homenagem a todos, aqui transcrevemos um pequeno poema que nos foi enviado pelo Senhor José Leite Guerra, de João Pessoa (Paraíba).

ORAÇÃO À SENHORA DO ROSÁRIO

Senhora, sou conta do Rosário. Por teus Dedos já passei e passo, diariamente, tocado por Teu Amor. Meus irmãos também passam e são contas que formam o imenso rosário vivo da Terra dos pecadores. Quando me curvo o oro perante Ti, Senhora terna, maternal e bela, me faço roseira e rosa: roseira — o corpo, a carne rosa — alma, o espírito. Te imploro, Senhora minha, com Tua Misericórdia conquistada em Deus por Ti estende as Mãos para mim aduba, rega, cuida da roseira quebradiça para que ela se conserve ornamento colocado humildemente a Teus Pés, enquanto não for colhida a rosa por Nossô Deus.

JOSÉ LEITE GUERRA

ANO DO ROSÁRIO

Comemorando alguns factos importantes da história mariana — em especial o 60.º aniversário das aparições de Fátima e o 10.º da concessão da Rosa de Ouro à basílica de N.ª S.ª da Aparecida, o arcebispo desta diocese brasileira Cardeal Motta, instituiu o Ano do Rosário de Fátima, desde 13 de Maio de 1977 a 13 de Maio de 1978. «O momento histórico que atravessamos exige o empenho na reza do Rosário. Suma viva da doutrina e da moral cristã, o Rosário é a reprodução, em nossas vivências íntimas, dos mistérios de Cristo. Aquilo que o ano litúrgico nos oferece no percurso de doze meses, o Rosário apresenta nas quinze décadas desta oração abençoada, para nós realizarmos, nos nossos pensamentos e afectos, os episódios mais marcantes e mais significativos da vida, paixão e glória de Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro».

A arquidiocese de Maceió promoveu, na igreja do Rosário, solenes celebrações em honra de N.ª S.ª de Fátima no dia 13 de Outubro com procissão seguida da Eucaristia pelo arcebispo diocesano, no encerramento da campanha de evangelização dos lares. Diz o Arcebispo D. Miguel Câmara, em declaração datada de 13 de Outubro: «A devoção do Rosário apareceu em horas difíceis de heresias e de lutas. Foi confirmada há sessenta anos pela aparição de Maria em Fátima, a três crianças. Transmitiu a estas a mensagem da recitação do terço e o espírito de penitência como meio poderoso da conversão do Mundo e da volta à graça de Deus (...) Que a Senhora do Rosário nos faça apóstolos da mensagem que ela trouxe aos homens, na sua aparição em Fátima».

... percorrei a Terra inteira»

Cruzados de Fátima — Apóstolos de Maria

Eis-nos chegados ao fim de um ano de trabalho, reflexão e oração.

Durante este tempo — a título de experiência — apresentámos uma nova estrutura deste Movimento de Nossa Senhora, de que se destaca um esquema de reuniões mensais.

Várias dioceses já ensaiaram a experiência, e os testemunhos são positivos. Às dioceses que ainda a não levaram a efeito, agradecemos o fizessem, a fim de podermos chegar a conclusões concretas e definitivas.

Uma vez mais, relembramos o esquema, já várias vezes sugerido:

1. Reza do Terço.
2. Leitura da acta do encontro anterior.
3. Leitura e reflexão — durante 15 minutos — sobre um tema da Mensagem.
4. Revisão do trabalho confiado a cada Cruzado, na última reunião.
5. Distribuição das tarefas que cada membro do grupo deverá realizar até ao próximo encontro.
6. Oração final.

O tema a tratar no próximo ano será o que for proposto pelo Santuário, à luz da doutrina respeitante à devoção ao

Imaculado Coração de Maria.

Muito do agrado de Nossa Senhora será que haja um plano muito concreto sobre a vivência dos *Primeiros Sábados*, como resposta ao Seu apelo de 13 de Julho de 1917 e pedido formal em Pontevedra-Espanha.

Importa, portanto, que estejais atentos às orientações que serão dadas no jornal «Voz da Fátima».

Com satisfação, podemos referir que há já alguns grupos organizados de jovens, empenhados em estudar, viver e difundir a Mensagem. No próximo número, pensamos poder referir já alguns testemunhos de certos grupos.

De maneira nenhuma poderemos continuar com um movimento paralisado, apenas limitado a um jornal e cota. Ao contrário: Os Cruzados de Fátima constituem — repetidas vezes o temos dito — um movimento que se propõe estudar, viver e difundir uma Mensagem tão actual e oportuna para os nossos dias, qual é a que a Mãe nos trouxe do céu, há sessenta anos.

A fim de ajudarmos os Cruzados de Fátima e Sacerdotes interessados, na vivência e difusão dessa Mensagem — como resposta aos insistentes pedidos de Nossa Senhora —

continuaremos a percorrer as dioceses do país.

A primeira diocese a ser percorrida, por zonas, será o Porto, de acordo com o seu Director Diocesano, Rev.º Sr. P.º Joaquim Correia, do Candal — Vila Nova de Gaia.

Aqui nos cumpre deixar uma palavra de muito agradecimento a todos os Directores Dio-

cesanos e sacerdotes que, este ano, nos deram o seu valioso auxílio e boa compreensão, tornando possível a aplicação do plano que havíamos proposto.

De modo algum poderemos esquecer também o esforço e dedicação de tantos Chefes de Trezena e Cruzados, com o auxílio dos quais algo se con-

seguiu.

Com a boa vontade e renovada generosidade de quantos amam a Virgem-Mãe, muito mais intentamos levar a efeito no ano 1978, certos de que sempre nos acompanhará a segura protecção da Mãe e Senhora, a Quem decidimos servir.

P.º Antunes

O Serviço de Peregrinos do Santuário, na Inglaterra

Uma vez mais o Serviço de Peregrinos do Santuário de Nossa Senhora de Fátima esteve presente no Congresso da Associação Nacional dos Directores Diocesanos de Peregrinações (A. N. D. D. P.) realizado, este ano, na cidade de Eastbourne, na Inglaterra, de 17 a 22 de Outubro.

Constituíram a delegação do SEPE D. Teresa Miranda, Albino Frazão e esposa e P. Armindo Valente.

As sessões de trabalho decorreram no teatro — Winter Garden — e as celebrações li-

túrgicas foram realizadas na igreja de Nossa Senhora das Mercês, uma das poucas igrejas católicas da cidade. O bispo auxiliar de Birmingham, na qualidade de presidente da Associação dos Directores de Peregrinações de Inglaterra, esteve presente a todas as actividades do Congresso e presidiu às principais celebrações litúrgicas.

Todo o trabalho de estudo e reflexão do Congresso incidiu sobre o tema «Peregrinação e Testemunho Cristão». Partindo da audição de testemunhos de experiências vividas por peregrinos de diferentes meios sociais em peregrinações realizadas a santuários marianos, nomeadamente Lourdes, analisados e iluminados pela reflexão teológico-pastoral, foi fácil aos congressistas constatar que as peregrinações são, para muitos, ocasião de uma experiência de vida em Igreja, numa descoberta do Evangelho e de uma abertura maior ao espírito missionário.

As conclusões aprovadas na última sessão de trabalhos, assinalam a preocupação dos congressistas a favor da valorização das peregrinações e do seu maior aproveitamento como actividade dinamizadora da pastoral, quer a nível de comunidade paroquial, quer a nível de comunidade diocesana; e terminam com o voto expresso pelo Congresso de que «as peregrinações sejam reconhecidas como elementos promotores da pastoral diocesana».

Retomando a reflexão iniciada o ano passado em Royan, a equipa do SEPE, presente em Eastbourne, sentiu dever continuar os seus esforços por:

a) Conseguir que em cada diocese portuguesa seja constituída a Comissão Diocesana de Peregrinações que oriente a pastoral das peregrinações a nível diocesano e paroquial.

b) Em íntima colaboração com os diferentes serviços do Santuário, sobretudo com o Serviço de Pastoral e Liturgia (SEPAL), rever o esquema das actividades do Santuário de modo a obter que, para quantos passam pelo Santuário, a peregrinação seja de facto um graça; para tanto será de atender de modo especial ao aspecto catequético e litúrgico.

Sem perder de vista o objectivo principal da delegação de

Fátima em Eastbourne — aprender reflectindo e observando — o SEPE por meio do seu delegado Albino Frazão, responsável pelas relações com o exterior, retomou os contactos iniciados o ano passado, em Royan, com várias delegações estrangeiras e encetou novos contactos, com vista ao aclarar da ideia de Fátima no espírito de muitos congressistas, trabalho que se cifrou numa maior aceitação da Mensagem e no compromisso assumido por mais uns tantos directores de peregrinações de conduzir para Fátima, no próximo ano, grupos de peregrinos seus. Foi muito agradável constatar que a presença do SEPE no congresso do ano passado obteve real êxito: os amigos conquistados não só permanecem fiéis mas passaram a agentes de divulgação de Fátima como lugar de silêncio, oração e penitência.

A Mensagem de Nossa Senhora, ditada aos pastorinhos na Cova da Iria, vai assim constituindo veemente apelo de conversão para todos quantos dela vão tomando consciência. E a participação de delegados do Santuário nas grandes assembleias de estudo e reflexão como é o congresso anual da A. N. D. D. P. em que, além das quatro centenas de directores de peregrinações francesas, participam várias outras delegações de países da Europa central, constitui um meio muito válido de dar a conhecer ao mundo a Mensagem de Fátima.

A terminar este apontamento sobre presença do SEPE em Eastbourne, registamos com muito agrado e em atitude de reconhecimento a valiosa colaboração e ajuda de um dos serviços oficiais do Estado: a TAP. Tendo conhecimento da deslocação de uma delegação do SEPE a Eastbourne, ao congresso da A. N. D. D. P., fez a oferta espontânea dos respectivos bilhetes de avião para Londres e destacou pessoas do seu serviço para ajudar a equipa do SEPE nos aeroportos de Lisboa e Londres. A ajuda prestada foi muito valiosa nas diligências alfundegárias.

Antecipadamente, o SEPE agradeceu tão prestimosa e simpática colaboração e aqui renova à Transportadora Aérea Nacional o seu agradecimento.

Cruz Valente

RETIROS DE DOENTES

O Santuário de Fátima, consciente da missão que o Céu lhe confiou na difusão da Mensagem de Fátima, decidiu organizar o ano passado, seis retiros para os doentes de Portugal.

A experiência feita, levou o Sr. Reitor a aumentar no corrente ano, para doze.

Os testemunhos chegados até nós, através dos doentes e seus responsáveis, inclusivé médicos e enfermeiras, dizem-nos que valeu a pena ter-se iniciado

esse serviço.

Este ano fizeram retiro, doentes de quase todas as dioceses do País e Ilhas adjacentes, assim distribuídos:

- 11 — de Leiria
- 105 — de Lisboa
- 7 — de Aveiro
- 38 — de Coimbra
- 9 — de Portalegre
- 1 — de Setúbal
- 1 — de Évora
- 86 — do Porto
- 6 — de Viseu

- 2 — de Lamego
- 10 — de Braga
- 4 — da Guarda
- 2 — de Vila Real
- 7 — do Algarve
- 18 — de Santarém
- 10 — da Madeira
- 1 — do Brasil.

Como foram muitos os pedidos de inscrição durante este ano, resolveu o Sr. Reitor aumentar para dezóito retiros no próximo ano de 1978, sendo o primeiro em Abril e o último em Novembro.

No próximo número, indicaremos as datas em que se irão realizar estes dezóito retiros.

A fim de melhor organizarmos este serviço, formou-se uma equipa responsável a nível nacional, composta por uma médica, uma responsável pelas servitas de Fátima, uma enfermeira, um casal, dois jovens e três Irmãs religiosas. Esta equipa vai reunir na primeira quinzena de Dezembro, esperando dar contas no próximo jornal.

No próximo ano, esperamos organizar em algumas dioceses de acordo com os senhores bispos, uma equipa responsável pelos doentes, que esteja ligada ao Santuário.

Não pretendemos minimizar de modo algum, as diversas organizações de assistência religiosa aos doentes do País. Aceitamos a sua colaboração e de bom grado este Santuário acolherá os seus doentes nestes retiros, desde que estejam dentro das condições estabelecidas.

Evangelizar não é ensinar

(Continuação da 1.ª página)

do Evangelho e os que se reclamam de Marx a fim de que despidos de máscaras e de coletes de força, discutam em sinceridade e verdade sobre as grandes molas da felicidade dos homens, o ódio e o amor, a luta e a colaboração de classes, a força dos mortais e a graça de Deus? Vamos provar ao homem da era espacial que só Cristo nos salva hoje, e nos salvará amanhã, da angústia do tempo e do espaço?

De tudo isto, vamos fazer tudo aquilo que pudermos. Mas, em Fátima, vamos, antes de mais, evitar a ilusão de que basta falar, ensinar ou comover para evangelizar. Em Fátima teremos de fazer como Nossa Senhora, que sendo Mensageira de seu Filho, deve ter tomado d'Ele o melhor caminho para a evangelização. Em Fátima vamos fazer oração e penitência para podermos, a partir daí, comunicar aos nossos irmãos, crianças, jovens, pais, professores, sacerdotes e todos os cristãos, a chama do Evangelho, que sendo Palavra, é Pão, é Vida, é Paz. Vamos viver o Evangelho para podermos evangelizar.

Nossa Senhora de Fátima, evangelizai os nossos evangelizadores!

P. LUCIANO GUERRA

FÁTIMA, centro de espiritualidade

OUTUBRO

50 SACERDOTES DE VÁRIAS DIOCESES EM RETIRO

No Santuário de Fátima decorreu mais um turno de exercícios espirituais para o clero de Portugal, na sequência dos que ao longo do ano se têm vindo a realizar aqui. Com efeito além dos retiros mensais de um dia que o clero de Leiria e de outras dioceses aqui realiza, efectuaram-se este ano três turnos de retiros para o clero de outras dioceses.

Frequentam este retiro 50 padres (Párocos, professores de Seminários, capelães e outros sacerdotes de várias dioceses, sobretudo do norte e centro do país). O retiro foi orientado pelo P. Pina Ribeiro, da Congregação dos Missionários do Coração de Maria.

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA FRANCISCANA PORTUGUESA

Efectuou-se nos dias 22 e 23 uma grande peregrinação organizada pela Ordem Terceira Franciscana na qual participaram para cima de 8.000 pessoas de vários pontos do país.

Presidiu aos actos o P. António de Almeida Pinho, Assistente Nacional da TOF e estiveram presentes muitos sacerdotes das várias Casas e Seminários da Ordem Franciscana em Portugal.

Dos actos realizados constaram a procissão de velas celebração penitencial, velada eucarística na Basílica. No domingo houve uma solene celebração da eucaristia, procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Além destes actos religiosos efectuaram-se duas sessões para debate de assuntos relacionados com as actividades de Ordem Terceira Franciscana.

NÚNCIO APOSTÓLICO DO PARAGUAI

Celebrou missa na capela das aparições o Núncio Apostólico do Paraguai. Também ali celebrou missa o arcebispo de Santa Cruz, na Bolívia, D. Luis Rodriguez.

MILITARES AÇOREANOS

Um grupo de 115 militares dos Açores e da Madeira que vieram tomar parte nas manobras do Exército estiveram em peregrinação acompanhados do seu capelão.

MIL PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SAÚDE

Organizada pela Associação Católica dos Profissionais de Enfermagem e Saúde e dos Médicos Católicos, efectuou-se uma peregrina-

ção nos dias 29 e 30 e que congregou para cima de mil pessoas ligadas aos serviços de saúde (médicos, enfermeiros e enfermeiras, pessoal administrativo, assistentes sociais, pessoal auxiliar e familiares).

O fim da peregrinação foi orar pela paz e para melhor solução dos problemas de saúde e ainda integrar-se nas comemorações do 60.º aniversário das Aparições de Fátima.

Presidiu à peregrinação o sr. D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém, e assistiram o Capelão-Chefe e diversos sacerdotes ligados à assistência espiritual nos vários hospitais, casas e centros de saúde.

Integraram-se representações de todas as dioceses, incluindo as do Funchal e Angra do Heroísmo.

Os actos constaram de saudação a N.ª S.ª, na Capelinha, no momento da chegada, via-sacra e adoração eucarística durante toda a noite.

No domingo realizou-se a procissão com a imagem de N.ª Sr.ª e concelebração da Eucaristia.

Por último efectuou-se a consagração de todos os profissionais dos Serviços de Enfermagem de Saúde a Nossa Senhora de Fátima.

OUTRAS PEREGRINAÇÕES

— O Movimento da «Juventude Rebelde», com sede no Porto organizou uma peregrinação de jovens a Fátima, na qual participaram quase mil jovens, não só daquela cidade, como de vários outros locais. Orientou a peregrinação o assistente do movimento, P. Henrique Marcelino, do Porto, e presidiu à missa das 9 h na Basílica o sr. D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém. Além da missa, concelebrada por mais 4 sacerdotes, houve ainda os seguintes actos: via-sacra até aos Valinhos, depois da procissão de velas do dia 29 e reuniões do movimento. A intenção desta peregrinação era a de pedir a paz para a juventude.

— Também aqui esteve uma peregrinação de Cabo-Verdeanos, ligados à Comunidade de Benfica, Lisboa. Eram 200 peregrinos. Assistiram à missa e efectuaram diversos actos de piedade.

— Acompanhadas por um sacerdote e duas religiosas, estiveram em Fátima 75 alunas do Colégio de S. Luís dos Franceses, de Madrid.

— Estiveram ainda peregrinos da Paróquia de S. Pedro, de Faro, e da freguesia do Beato, Lisboa.

BISPOS BRASILEIROS

Visitaram o Santuário, o Bispo de Quixadá, Ceará - Brasil, D. Joaquim Rufino do Rego e D. Frei Daniel Tomasella, OFM Cap., Bispo de Marília, Estado de S. Paulo, Brasil. O último era acompanhado do P.º Isidro da Piedade Alberto, natural da Bajouca, sacerdote da diocese de Leiria que presta serviço pastoral naquela diocese brasileira.

NOVEMBRO

MILITARES DA REGIÃO MILITAR DO CENTRO

Realizou-se no dia 11 a Peregrinação dos militares da Região Militar do Centro. Foi organizada pelos Capelães das várias unidades desta região, e presidida pelo Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral.

A Peregrinação teve início com a concentração junto à Capelinha e saudação à Virgem, pelas 10.30 h, ao que se seguiu uma solene concelebração na Basílica, presidida pelo sr. Bispo D. Alberto. Concelebraram 7 Capelães de unidades da região e os srs. P. Manuel Capitão e P. José Agostinho Leitão, respectivamente Capelão da Assistência Religiosa do Exército e Capelão-Chefe das Forças Armadas.

No final desta concelebração, o sr. Bispo deu a sua Bênção, extensiva a todos os membros das Forças Armadas, e efectuou-se a consagração a Nossa Senhora.

Participaram na peregrinação Capelães de todas as unidades da Região Militar do Centro e cerca de 1.500 militares da mesma região (33 da Guarda, 23 de Viseu, 50 de Castelo Branco, 173 de Aveiro, 22 de Águeda, 120 de Abrantes, 84 de Tancos, 40 da Figueira da Foz, 120 de Coimbra, 183 de Santa Margarida, 144 de Tomar, 356 do Entroncamento e 143 de Leiria). Além destes, estiveram também presentes cerca de 15 elementos da Força Aérea e familiares de alguns dos participantes.

As intenções da peregrinação eram rezar pela paz para o mundo, sobretudo em Portugal, pedir a bênção para a vida dentro dos quartéis, para todos aqueles que receberam a missão de serem os guardas da paz neste país, para as famílias dos militares e todos aqueles que a eles estão ligados por relações particulares de afecto e carinho, e para os jovens deste país, para que se empenhem fortemente na construção duma sociedade nova baseada na Justiça, Paz e Amor.

CARDEAL-ARCEBISPO DE S. PAULO (BRASIL)

Esteve em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em 12 de Novembro, em cuja Capela das Aparições rezou missa, o Cardeal D. Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de S. Paulo, Brasil.

Cumprimentado pelo Reitor do Santuário, o Cardeal de S. Paulo deixou no Livro de Honra a seguinte mensagem: «É com imensa alegria e emoção que retorno ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, e aqui recomendo à protecção da Mãe, todos os filhos dela em S. Paulo, Brasil. Que ela implore por sobre o mundo todo a era da Paz, tão desejada por todos».

TERCEIRO ENCONTRO NACIONAL DE ORGANIZADORES E ANIMADORES DE PEREGRINAÇÕES

Decorreu no Santuário, de 6 a 10 de Novembro o 3.º Encontro Nacional dos Organizadores e Animadores de Peregrinações, promovido pelo Serviço de Peregrinos (SEPE), com a participação de cerca de 100 pessoas (sacerdotes, religiosos e leigos) procedentes de vários pontos do país e de vários sectores da Igreja. Deste encontro surgiram as seguintes:

CONCLUSÕES FINAIS

I — TEMA DO ENCONTRO

Da exposição da temática sobre a Peregrinação — História e Teologia — confirma-se o seu valor e vantagem pastoral como constante da Igreja de Deus.

Conclui-se ser muito importante a preparação séria dos organizadores e animadores de peregrinações sob este aspecto, não devendo deixar-se ao improviso esta expressão de fé do Povo de Deus.

Também o Santuário deve continuar a desenvolver a sua capacidade de resposta às diferentes solicitações dos mais variados sectores da vida da Igreja. Deve ainda procurar definir mais claramente a sua identidade em relação à função pastoral que lhe compete.

Considera-se muito útil este tempo de reflexão sobre as peregrinações que levou a consciencializar acerca da grande responsabilidade que cabe aos organizadores e animadores. Dêles depende a eficácia pastoral da grande mobilização de pessoas, tempo e meios que esta actividade da Igreja comporta.

Sublinha-se também a importância de uma catequese esclarecedora face às expressões de religiosidade que devem ser enriquecidas com conteúdo teológico, nomeadamente os ex-votos, certo tipo de promessas, e outras...

II — PROGRAMMA-TIPO

Na revisão do programa tipo das actividades pastorais nas peregrinações de dois dias (sábado/domingo), — aprova-

do na última reunião da ORAPE — reconheceu-se serem positivos os aspectos do mesmo programa.

Foram relevados alguns pontos mais importantes do programa e enriquecidas as possibilidades de participação, em alternativa, em novas actividades programadas, a nível de estrutura, pelo Seminário:

a) peregrinação aos Valinhos, Loca do Cabeço (sábado às 16.00 h; domingo às 8.00 h; b) sessão de projecções sobre a Mensagem de Fátima, conforme o horário actual e a pedido; c) Visita guiada ao Santuário, a pedido;

d) Encontros de reflexão especializados, com temas candentes da Igreja e da Mensagem de Fátima.

Conclui-se também sobre o valor da Peregrinação de um dia. Nesse sentido introduziu-se no Programa, às 10 h de Domingo a Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições.

Sublinha-se a importância de incluir na caminhada para Fátima um determinado percurso a pé, que dê mais profundidade ao sentido do Povo de Deus peregrinante.

III — EQUIPA DE APOIO AO SEPE

a) Foi aprovada a criação de uma equipa de apoio ao SEPE, designada pela Assembleia de Organizadores e Animadores de Peregrinações, e constituída por 6 elementos:

— P. Manuel Bastos de Sousa
— P. Armando Silva
— P. Martinho Pereira dos Santos
— P. Januário dos Santos
— D. Maria Helena Couto de Almeida
— Irmã Guilhermina do Espírito Santo Silva.

Data do próximo encontro dos Organizadores e Animadores de Peregrinações — 6 a 9 de Novembro de 1978—.

b) Tema Anual do Santuário. Foram sugeridas diversas ideias referentes à definição do Tema. Enumeramos as principais:

— Evangelizar para Libertar
— Valorizar o Domingo
— Fátima e a Família
— Linhas de força decorrentes do Sínodo
— Ano Internacional da Criança.

IV — MANUAL DO PEREGRINO

Em ordem à maior participação e vivência da peregrinação o plenário aprovou:

1 — Publicar o «Guia ou Manual do Peregrino», incluindo elementos doutrinários sobre a história e teologia da Peregrinação.

2 — Melhorar certos momentos das Celebrações referentes — à distribuição da Eucaristia — ao Compromisso final.

O SEGREDO DE FÁTIMA

A Terceira parte é sobre Portugal? A venda na Livraria do Santuário. Preço: 50\$00. Pelo correio mais 7\$50.

P. LUCIANO GUERRA

Continuação da segunda página

de Fátima lá para o meio da montanha, num lugar chamado TIEN HSIANG, muito frequentado por turistas, e já hoje aproveitado para retiros e cursos de jovens. Prometemos-lhe uma imagem de Nossa Senhora para quando Ela achar por bem realizar-lhe esse sonho. De HUALIEN voámos para KAOHSIUNG, a segunda cidade da Formosa, ao Sul, com um milhão de habitantes. Recebeu-nos na sua residência o Senhor D. José CHENG, um bispo muito dinâmico que, tal como o anterior, nos acompanhou a vários lados, nomeadamente à paróquia de Nossa Senhora de Fátima, da cidade. Aí tivemos à noite, uma bellissima concelebração eucarística. Estariam uns 500 católicos, todos muito participantes, com os seus livros litúrgicos na mão e abeirando-se da comunhão no momento próprio. No fim, já fora da Igreja, os fiéis rodearam o Senhor Bispo de Leiria e joelhavam com viva emoção para lhe beijarem a cruz peitoral, sobre a qual tem gravada a Mensagem de Fátima. Na manhã seguinte celebrámos a festa de Santa Úrsula no Colégio do mesmo nome e aí dirigimos a palavra às suas 1.100 alunas reunidas em parada, como fizéramos no dia anterior à enorme e compacta multidão de alunos do Colégio de S. Domingos. São impressionantes as massas de alunos nas escolas e nas ruas, vestidos de uniformes multicolores, dando um ar de festa às ruas e de disciplina à mocidade.

De KAOHSIUNG fomos de carro para uma outra diocese: TAINAN. Visitámos a Catedral, consagrada a Nossa Senhora da China e onde o pároco deseja estabelecer o culto de Nossa Senhora de Fátima. Visitámos ainda um templo budista, que pela grande afluência de peregrinos, o Senhor Bispo de Tainan compara

ao Santuário de Fátima, e à noite tomámos de novo o avião para a capital TAIPEI. No domingo de manhã celebrámos na igreja da Sagrada Família. O Senhor Bispo fez a habitual homilia sobre a Mensagem de Fátima, e uma vez mais fomos rodeados de muito carinho por parte de sacerdotes e fiéis. Era comovedor encontrarmos à porta das igrejas cartazes referentes ao 60.º aniversário, de que só percebíamos as figuras, claro está. Nos jornais diocesanos e nalgumas revistas este ano de 1977 marcou um passo mais, para os nossos irmãos da Formosa, no conhecimento e na prática da Mensagem de Fátima. Trouxémos da Ilha uma grande impressão de dinamismo e estamos certos de que colaborámos para o fortalecimento da esperança no coração dos nossos irmãos chineses. Eles vivem com um espinho no coração, que é o grande Continente comunista, donde muitos deles tiveram de fugir e onde vivem muitos dos seus familiares como também os três milhões de irmãos católicos de que se não sabe praticamente nada. É que, apesar das declarações tão repetidas dos marxistas no Governo, a verdade nua e crua é esta: eles fazem tudo o que podem para eliminar da China os sinais e os sentimentos religiosos do seu povo. Compreende-se o eco que encontra em seus corações a profecia de Nossa Senhora em Fátima: «por fim o Meu Imaculado Coração triunfará».

Ao exprimirmos os nossos votos ao Céu para que assim seja num breve espaço de tempo, queremos agradecer aos nossos irmãos de TAIWAN (FORMOSA) todo o carinho com que nos receberam..